

## **A INTENSIDADE DA EXPERIÊNCIA DO VIRTUAL: POTENCIALIDADES E DIFICULDADES**

***Tainá de Oliveira***

*Universidade La Salle*

***Mylena de Brum de Souza***

*Universidade La Salle (UNILASALLE)*

***Denise Macedo Ziliotto (Orientador)***

Segundo Lévy (1988) o virtual pode ser definido como o movimento inverso da atualização, que consiste em uma passagem do atual ao virtual, em uma elevação à potência da entidade considerada. Não é a desrealização, mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto considerado. Desta forma, o virtual não se opõe ao real mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes. Considerando o contexto de isolamento social advindo da contingência da pandemia do COVID-19, vários grupos sociais experimentam a mediação de muitas atividades profissionais, pessoais, de interação social e de formação a partir da mediação virtual. A pesquisa qualitativa, descritiva e realizada na perspectiva da listagem livre, buscou investigar como estudantes universitários e trabalhadores experimentam vivenciar o contexto marcado pela não presencialidade. Para desenvolver este objetivo foram respondidos 59 questionários via Google Forms no mês de junho. Os participantes da pesquisa são mulheres (72,9%) e homens (27,1%) de variadas idades, havendo mais respondentes até os 30 anos (76,3%). A maioria dos participantes da pesquisa cursa ensino superior e também trabalha totalizando 59,3%, enquanto 25,4% dos participantes apenas cursam ensino superior e 15,3% apenas trabalham. Os resultados indicam que os participantes enxergam potencialidades na experiência do virtual tanto no âmbito do lazer (redes sociais e aplicativos de streaming, por exemplo), quanto no âmbito profissional e acadêmico (como home office e ensino à distância), vivências que estão sendo intensificadas no contexto da quarentena. As dificuldades do virtual citadas pelos participantes da pesquisa foram: acesso e qualidade da internet, o tipo de informações compartilhadas, o aprendizado em aulas EaD, a sobrecarga tanto no trabalho quanto nos estudos e também a falta do contato pessoal.